



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM HISTÓRIA



ELISABETH ROSA DA SILVA

O uso das TDICs em tempos de pandemia: docência em História na rede estadual
de Pernambuco (março a setembro de 2020)

Palmares
2020

ELISABETH ROSA DA SILVA

O uso das TDICs em tempos de pandemia: docência em História na rede estadual de Pernambuco (março a setembro de 2020)

Monografia apresentada ao Departamento do curso de licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador: Gabriel Navarro de Barros

Palmares
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586u Silva, Elisabeth Rosa da
O uso das TDICs em tempos de pandemia: docência em História na rede estadual de Pernambuco(março a setembro de 2020) / Elisabeth Rosa da Silva. - 0.
47 f.
- Orientador: Gabriel Navarro de Barros.Inclui referências e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,Licenciatura em História, Recife, 2021.
1. TDCIs. 2. Escolas Públicas. 3. Ensino Médio. 4. Ensino e aprendizagem. I. Barros, Gabriel Navarrode, orient. II. Título

ELISABETH ROSA DA SILVA

O uso das TDICs em tempos de pandemia: docência em História na rede estadual de Pernambuco (março a setembro de 2020)

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Data de aprovação: 22/03/2021

Banca Examinadora:

Gabriel Navarro de Barros
Professor/tutor da disciplina
Examinador – UFRPE

Dedico a minha mãe Creusa Rosa, pelo carinho, amor, pelo incentivo e apoio diante de tantas dificuldades, uma amiga que me acompanha desde sempre e um exemplo de mulher.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente pela vida dos meus familiares, amigos, pessoas que pouco conheço e pessoas desconhecidas, em tempos tão incertos. Ao meu marido pelo apoio nas minhas atividades acadêmicas e paciência pela minha ausência em alguns momentos.

Um agradecimento imenso a minha turma “Atípica de História”, onde aprendi muito, compartilhei conhecimentos, conquistei amizades e conseqüentemente amigos. A dedicação de Ana Francisca, a preocupação de Gwan, o sorriso constante de Lucas, a gentileza de Gustavo e o carisma de Edilânea, a turminha que não me deixava na mão. Sempre prontos a ajudar. Um imenso OBRIGADO! Ao uber Jaciel, a perseverança de Roberto, o entusiasmo de Albert, a mãe recente da turma Alcilene e os demais colegas que disponibilizavam seu tempo nos sábados para comparecer as aulas.

E não posso deixar de citar a minha parceira de trabalhos acadêmicos, de provas, seminários e tantas outras realizações que sem ela passaria por muitos apuros, a querida Wancylda. Sua alegria e leveza tornaram os quatro anos de curso divertidos, fazendo-me lembrar que apesar do compromisso, temos a responsabilidade de sermos felizes.

A coordenadora do polo Palmares, Macir, pela gentileza, dedicação e responsabilidade, atendendo as solicitações da turma da melhor forma possível. E a tutora Eveline? O que dizer de um ser humano incrível? Preocupada com nossas participações nos fóruns, nos envios das provas pelo ambiente virtual. Enviando mensagens e mais mensagens! Não dá para descrever o sentimento de gratidão por essa pessoa incrível.

Alguns anos atrás não me imaginava cursando uma licenciatura em História, principalmente em uma universidade pública. Um sonho acalentado e que se tornou realidade. Sim, fui teimosa, enxada por trabalhar três turnos, cuidar da família e ainda terminar um curso a distância que requer tempo, dedicação, autonomia, protagonismo e disciplina. Aparentemente esses fundamentos usei-os de forma aleatória, mas amei cada minuto vivenciado. Desde o primeiro período me encantou a maneira em que os professores da UFRPE apresentavam a História, a forma apaixonada pelos temas e a criticidade que acompanhava cada texto.

Agradeço a cada professor que fizeram parte da minha história acadêmica e

tornaram-se memórias vivas e serão lembradas. A minha historiografia tem novas ressignificações e relevância, pois as palavras de apoio e incentivo estiveram sempre presentes. Sou uma pessoa mais reflexiva, crítica e consciente do meu papel dentro de uma sociedade que deturpa valores, mas que eu me permito pensar que posso fazer a diferença. Professores como Alice, Gizelda, Carlos, Helisangela, Tiago, Adriano entre outros são exemplos

E um agradecimento todo especial para o tutor, professor, orientador, doutor e etc, etc, etc Gabriel Navarros de Barros. Não apenas por ser o orientador atento e motivador, mas por ter empatia, não apenas por compartilhar conhecimentos, mas por compartilhar vivências. Apesar do incentivo, esclareceu que as dificuldades são comuns aos acadêmicos no longo processo da escrita O término desse trabalho é graças ao meu empenho, motivado por frases específicas ditas por esse excelente profissional e uma pessoa autêntica: “Siga em frente!”, “Tudo vai dar certo!”

“Ora, o Senhor Deus tinha plantado um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que formara. Então o Senhor Deus fez nascer do solo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.” (Gênesis 2:8-9)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as tecnologias digitais da comunicação e informação (TDCIs) utilizadas pelo professor da disciplina de História do ensino médio de uma escola pública da rede estadual Pernambuco no período 23 de março a 25 de setembro de 2020, bem como apontar as principais ferramentas utilizadas nas metodologias ativas aplicadas nos processos de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada para a realização da monografia foi a pesquisa bibliográfica com base em revisão de literatura sobre as TDCIs e sua utilização no ensino/aprendizagem, além de um levantamento bibliográfico seletivo sobre a importância do profissional docente em inserir em seu planejamento pedagógico as metodologias ativas e atribuir-lhes valor didático. Para a realização da pesquisa a abordagem foi qualitativa/quantitativa, levantamento com coleta de dados pelo questionário aplicado através do Google Formulários e da análise dos planos de ensino utilizados pelo docente durante o período em questão. E por fim, a análise interpretativa dos dados, a partir da discussão com as fontes e referências bibliográficas. O trabalho em questão apontou as dificuldades enfrentadas pelo docente em relação às funcionalidades dos instrumentos tecnológicos, limitando o fazer pedagógico e o acesso precário à internet pelos alunos, impedindo a aprendizagem efetiva dos conteúdos.

Palavras-chave: TDCIs. Escolas públicas. Ensino médio. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the digital technologies of communication and information (TDCIs) used by the teacher of the History subject of high school in a public school in the state of Pernambuco in the period from March 23 to September 25, 2020, as well as pointing out the main tools used in active methodologies applied in the teaching and learning processes. The methodology used to carry out the monograph was bibliographic research based on literature review on TDCIs and their use in teaching / learning, in addition to a selective bibliographic survey on the importance of the teaching professional in inserting active methodologies in his pedagogical planning, and assign didactic value to them. To carry out the research the approach was qualitative / quantitative, survey with data collection through the questionnaire applied through Google forms and the analysis of the teaching plans used by the teacher during the period in question. And finally, the interpretative analysis of the data, from the discussion with the sources and bibliographic references. The work in question pointed out the difficulties faced by the teacher in relation to the functionalities of the technological instruments, limiting the pedagogical practice and the precarious access to the internet by the students, preventing the effective learning of the contents.

Keywords: TDCIs. Public schools. High school. Teaching and learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Frequência de recursos didáticos nas aulas dos primeiros anos do ensino médio.....	35
Gráfico 2 – Frequência de recursos didáticos nas aulas dos segundos anos do ensino médio.....	36
Gráfico 3 – Frequência de recursos didáticos nas aulas dos terceiros anos do ensino médio	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantitativo de aluno da escola XYZ.....	35
Tabela 2 – Atividades escolares no período de 18/03 a 5/09/2020	37

LISTA DE SIGLAS

TDCIs	Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação
SEE	Secretaria de Educação e Esportes
CEE	Conselho Estadual de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 AS TECNOLOGIAS: PRESENÇA CONSTANTE NA HISTÓRIA HUMANA ..	14
2.1 Abordagem no contexto educacional	16
2.2 A inserção das tecnologias digitais na formação do professor	21
3 O POTENCIAL DAS TDICS NAS ESCOLAS	23
3.1 As práticas educativas no período pandêmico	23
3.2 A As ferramentas digitais utilizadas como norte pedagógico.....	27
4 O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIADO PELO USO DAS TDICS	30
4.1 As ferramentas digitais e as possibilidades didáticas durante a pandemia na rede estadual em Pernambuco.....	33
4.1 Impactos na aprendizagem através do uso das mídias digitais em tempos de isolamento social.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXO.....	47

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias estão presentes na humanidade desde o momento em que o ser humano construiu formas de atender suas necessidades. Diante de tal fato, a relação entre os indivíduos e as TDICs são intrínsecas, cotidianas, regulares, presentes no trabalho, no ambiente familiar, nas instituições de ensino, nas viagens, as mídias tornaram-se instrumentos naturais, os quais não se cogita o distanciamento ou ausência.

No período de março a setembro de 2020, as mídias foram maciçamente utilizadas, principalmente as digitais, o que permitiu a proximidade virtual de parentes e amigos, também notícias e informações sobre a virulência e a transmissão do Covid-19. Diante da pandemia, decretos foram instituídos para o fechamento de estabelecimentos privados e públicos, ficando apenas em aberto os locais essenciais para a sobrevivência dos indivíduos como supermercados, farmácias, hospitais e afins.

Cada Estado elaborou critérios, normas que suprissem necessidades e atendessem através das mídias tecnológicas as demandas em que não era necessário a presença física. Desse modo, as instituições escolares com suas atividades suspensas, foram inseridas no contexto virtual e gestão, professores e alunos iniciaram o processo mútuo do ensino e aprendizagem remotamente.

A SEE de Pernambuco desenvolveu e disponibilizou para todas as escolas públicas do ensino médio e fundamental ferramentas as quais permitiram a interação virtual entre professores e alunos e ofertou formação continuada para os docentes para garantir as aulas durante o período de isolamento social. Entretanto, a docência mostrou dificuldades em adequar as aulas presenciais para aulas inseridas em salas virtuais por vários motivos e incluindo o acesso a internet.

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta o alinhamento entre as tecnologias tão presentes no cotidiano e a docência trabalhada pelo professor de História na rede estadual de educação no ensino médio em Pernambuco.

2 AS TECNOLOGIAS: PRESENÇA CONSTANTE NA HISTÓRIA HUMANA

A relação humana com a tecnologia está presente no cotidiano desde que o homem a partir de observações e experimentações começou a criar e desenvolver estruturas capazes de satisfazer necessidades e melhorar as condições de vida da população. Segundo Kenski (2015, p. 15) chama-se de tecnologia um conjunto de saberes e princípios que são aplicados no planejamento, construção e utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. Salienta-se que as tecnologias são “instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas” originárias dos conhecimentos postos em prática (KENSKI, 2007, p. 15). Sendo assim, a criação tecnológica pode ser representada desde uma colher a um notebook, o que colabora com o conceito baseado em planejamento, pesquisa e execução de um projeto em prol da resolução de problemas individuais ou coletivos.

O desenvolvimento social humano se funde com a evolução tecnológica de tal forma que períodos históricos são citados por elas, “as idades da pedra, do ferro e do ouro, por exemplo, correspondem ao momento histórico-social em que foram criadas ‘novas tecnologias’ para o aproveitamento desses recursos da natureza [...]” (KENSKI, 2007, p. 21) e foram inseridas na vida dos indivíduos de maneira tal que não se concebe a ideia de não ter e/ou utilizar determinado equipamento.

No entanto, as tecnologias também já foram percebidas como ameaças. A exemplo, o movimento do ludismo que surgiu durante a revolução industrial na Inglaterra, onde os operários invadiam as fábricas e quebravam as máquinas com a justificativa de que as máquinas lhes roubavam os empregos (CAVALCANTE; SILVA, 2011). Hobsbawm em seu artigo *The machine breakers* (1952) trata do referido protesto operário como uma forma de resistir à mecanização, onde a derrota é inevitável. Para Beck; Rocha (2019) o movimento chama atenção pelo fato da reflexão quanto aos impactos causados pelo desenvolvimento tecnológico utilizados para o benefício social e não, apenas, como fator de reprodução de capital.

Cotidianamente, o desenvolvimento e a constância da tecnologia estão agregadas ao fato da naturalização dos equipamentos ou “ferramentas tecnológicas” que são utilizadas pelos indivíduos, e que torna possível perceber a necessidade de aprender as técnicas sobre o funcionamento e utilização de cada equipamento. Para tanto, convém observar a época em que as ferramentas tecnológicas foram

construídas. (KENSKI, 2015, p. 16).

Lévy (1999, p. 11) afirma que Albert Einstein considerou que “três grandes bombas haviam explodido durante o século XX: a bomba demográfica, a bomba atômica e a bomba das telecomunicações”. A década de 1950 e anos posteriores foram marcados com o surgimento da televisão, gravadores, vídeos, computadores, jogos eletrônicos, telefones fixos e móveis, *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e a internet que modificou radicalmente o comportamento, interações e vivências das pessoas (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROSA, 2015, p. 604). Ao enveredar no campo das comunicações, o projeto que conduziu ao desenvolvimento do computador e da internet, também atribuiu a função *world wide web (www)* que agregou novas tecnologias e informações, aumentando o número de mídias já conhecidas e/ou atribuindo-lhes novas roupagens.

Nesse contexto, a internet possibilitou o desenvolvimento da cibercultura e conseqüentemente novas formas de interação humana, onde o ciberespaço se constitui como um ambiente em que a virtualidade é experienciada e operacionalizada. Lévy (1999, p. 22) define ciberespaço como a rede ou conexão mundial dos computadores e a incorporação das pessoas que navegam e estruturam esses espaços, enquanto a cibercultura é definida como uma reunião de comportamentos, valores e atitudes que são alterados e produzidos junto ao desenvolvimento do ciberespaço. Segundo Lévy (1999, p. 49):

O ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos (telecomunicação, telepresença) e da coincidência dos tempos (comunicação assíncrona). [...] Com o correio (ou a escrita em geral), chegamos a ter uma tradição bastante antiga de comunicação recíproca, assíncrona e à distância. Contudo, apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários. [...] Da mesma forma, ao continuar no ciberespaço, as transações econômicas e financeiras acentuam ainda mais o caráter virtual que possuem desde a invenção da moeda e dos bancos. Resumindo, a extensão do ciberespaço acompanha e acelera uma virtualização geral da economia e da sociedade.

Dessa maneira, os indivíduos que compõem a sociedade adquirem, reúnem, compartilham informações, mudando pensares e comportamentos. De acordo com Kenski (2015, p. 20),

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como

mediáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade.

Ainda para Kenski (2007, p. 21), as relações sociais mudaram significativamente, pois os indivíduos “tornam-se ‘teledependentes’ ou ‘webdependentes’, consumidoras ativas, permanentes e acríicas do universo midiático”. Desse modo, é preciso compreender que as tecnologias são relevantes no comportamento das pessoas e representam possibilidades de apreensão de conhecimentos contextualizados na educação. Em consonância, Almeida; Silva (2011, p. 4) afirmam que inseridas no contexto social a partir do “desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias”, as TDICs são significativas baseadas em uma estruturação de “modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver” operacionalizadas através das ferramentas digitais de uso cotidiano.

O uso das tecnologias nos diversos espaços sociais e nos laboratórios escolares, atravessaram as paredes e alcançaram, através das TDCIs, outros ambientes como as salas de aulas em parceria com alunos e professores, o que Almeida; Silva (2011, p. 4) consideram a “fusão das fronteiras entre espaços físicos e digitais”. Devido a dinamicidade e alto poder de disseminação de informações, as diversas mídias ganharam espaço no cotidiano escolar.

2.1 Abordagem no contexto educacional

As tecnologias digitais da informação e comunicação são dispositivos tecnológicos como computador, *tablet*, celular, *smartphone* e/ou outros equipamentos que permitam acesso e navegação à internet (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROSA, 2015, p. 604). A internet, por sua vez, com a funcionalidade do *world wide web* (www), permite o acesso às informações através da execução de um “hiperdocumento” apresentado em forma de vídeos, sons, hipertextos ou imagens (LÉVY, 1999, p. 30). Desse modo, os dispositivos, a internet e os usuários constituem meios propícios para produção, consumo e compartilhamento de informações e representam uma realidade em que as instituições formais de ensino deverão considerar na inserção de novos ritmos no ensinar e aprender. Assim, de

acordo com Kenski (2015, p. 24):

É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar a pessoa totalmente formada, independentemente do grau de escolarização alcançado. Além disso, múltiplas são as agências que apresentam informações e conhecimentos a que se pode ter acesso, sem a obrigatoriedade de deslocamentos físicos até as instituições tradicionais de ensino para aprender.

No entanto, as tecnologias são utilizadas pelos professores sem explorar o real potencial desses instrumentos, ainda percebidos como recursos didáticos. Kenski (2007, p. 45) esclarece:

As tecnologias comunicativas mais utilizadas em educação, porém, não provocam ainda alterações radicais na estrutura dos cursos, na articulação entre conteúdos e não mudam as maneiras como os professores trabalham didaticamente com seus alunos.

Corroborando nesse contexto, Lévy (1999, p. 170) esclarece que “O ponto principal aqui é a mudança qualitativa nos processos de aprendizagem.” Utilizar as TDICs apenas como “[...] instrumentos de comunicação, de pesquisa de informações, de cálculo, de produção de mensagens (textos, imagens, som) [...]”, limita as infinitas possibilidades sobre a construção do conhecimento coletivo. Ou ainda, “[...] é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida” (KENSKI, 2007, p. 46).

Por conseguinte, as formas de uso das TDICs são ainda baseadas nas propostas curriculares estruturadas nas instituições de ensino onde as disciplinas estão elencadas por classes, níveis e pré-requisitos que engessa e restringe o conhecimento isolando-o por áreas específicas.

As tecnologias digitais de comunicação e de informação, sobretudo o computador e o acesso à Internet, começam a participar das atividades de ensino realizadas nas escolas brasileiras de todos os níveis. Em algumas, elas vêm pela conscientização da importância educativa que esse novo meio possibilita. Em outras, são adotadas pela pressão externa da sociedade, dos pais e da comunidade. Na maioria das instituições, no entanto, elas são impostas, como estratégia comercial e política, sem a adequada reestruturação administrativa, sem reflexão e sem a devida preparação do quadro de profissionais que ali atuam (KENSKI, 2015, p. 47).

Nesse contexto, os desafios estão presentes em todos os sistemas educacionais quanto a qualidade na educação, enquanto as instituições de ensino

refletem sobre as modificações nas próprias estruturas pedagógicas “[...] sobretudo, requerem novas concepções para as abordagens disciplinares, novas metodologias e novas perspectivas para a ação docente” (KENSKI, 2015, p. 63).

Portanto, inseridos nas estruturas educacionais, os currículos escolares norteiam a prática pedagógica dos docentes quanto a elaboração e contextualização nos planos de aulas vivenciados através da relação entre professor, aluno e conhecimento, onde a sociedade os avalia de acordo com suas perspectivas.

O currículo não é neutro, está imbricado com as relações de poder de uma sociedade que, por sua vez, influenciam o sistema educativo, cujas políticas, diretrizes curriculares, normas e materiais de apoio representam uma opção histórica e social (ALMEIDA, 2016, p. 529).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, umas das responsabilidades das escolas é oferecer as diversas linguagens digitais e desenvolver nos estudantes as competências necessárias em utilizá-las. Para tanto, as mudanças curriculares devem ser construídas de acordo com as realidades dos alunos.

Estimular a construção de currículos flexíveis, que permitam itinerários formativos diversificados aos alunos e que melhor respondam à heterogeneidade e pluralidade de suas condições, interesses e aspirações, com previsão de espaços e tempos para utilização aberta e criativa (BRASIL, 2017, p. 466).

Inseridas nos currículos escolares, a utilização das TDICs possibilita propostas diferenciadas de ensino, “[...] tratamento das linguagens (mixagem, sampleamento, edição, tratamento de imagens etc.), [...] multimídia e transmídia, característicos da cultura da convergência” (BRASIL, 2017, p. 483), além de oferecer aos estudantes as práticas da cultura digital agregadas as vivências no cotidiano e o acesso aos conhecimentos apresentados sob a forma de vídeos, músicas, poemas, filmes, fotografias, pinturas, mapas, leis, enfim, uma diversidade de informações registradas e disponibilizadas na internet. As buscas realizadas no mundo virtual representam o protagonismo do educando em sua forma autônoma na construção de uma aprendizagem significativa (BRASIL, 2017, p. 9).

Com o uso das tecnologias, o currículo foi ressignificado, a tal ponto que o docente passou a ter um papel mais amplo, dotado de perspectivas quanto ao planejamento, inserindo em suas práticas pedagógicas “[...] textos, hipermídias,

materiais multimodais e outros recursos; as circunstâncias e os espaços físico, virtual, cultural, simbólico e político relevantes para a aprendizagem e a construção do conhecimento” (ALMEIDA, 2016, p. 531). Portanto, a construção ou inserção de vários recursos midiáticos requer o desenvolvimento do *web* currículo que institui informações em que implica as tecnologias móveis com conexão sem fio à internet a uma prática docente dinâmica que aproxima os estudantes a sua realidade, o que inclui “as distintas dimensões da experiência para o desenvolvimento humano, a vida em comunidade e a formação da cidadania (ZIRTAE; NONREB, 2015 *apud* ALMEIDA, 2016, p. 531),

Entretanto, mais do que inserir as TDICs na educação, é relevante proporcionar a alfabetização e o letramento digital como meios de inclusão através do acesso às tecnologias e às informações. Nesse sentido, a BNCC explica e comenta sobre as diversas linguagens utilizando diferentes elementos como os visuais, sonoros, verbais e corporais, organizados de forma híbrida, que produzidos pelos estudantes viabilizam “a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, [...] novas práticas sociais e de linguagem.” (BRASIL, 2017, p. 478).

Os novos elementos apresentam-se sincronizados com as mídias já existentes e as potencializou, trazendo novas significações na aprendizagem dos alunos.

[...] o fato de que, ao alterar o fluxo de comunicação de um para muitos – como na TV, rádio e mídia impressa – para de muitos para muitos, as possibilidades advindas das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permitem que todos sejam produtores em potencial, imbricando mais ainda as práticas de leitura e produção (e de consumo e circulação/recepção). Não só é possível para qualquer um redistribuir ou comentar notícias, artigos de opinião, postagens em *vlogs*, *machinemas*, *AMVs* e outros textos, mas também escrever ou performar e publicar textos e enunciados variados, o que potencializa a participação (BRASIL, 2017, p. 479).

Os estudantes, portanto, constroem novos sentidos ao colaborar nas produções de informações, como também desenvolvem “habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, [...] por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake news*), de pós-verdades e de discursos de ódio [...]” (BRASIL, 2017, p. 479). Dessa forma, a criticidade, a pesquisa e a reflexão são aprimoradas levando em consideração o acesso às informações através da internet e outras mídias.

Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar

interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e *apps* variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, *gifs*, memes, infográficos etc.), mas também interfaces éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente (BRASIL, 2017, p. 489).

Nesse contexto, para contribuir com as mudanças nos currículos escolares e nas propostas pedagógicas, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb) compartilhou o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação (2018), que alinhando-se a BNCC propõe “eixos, conceitos e habilidades” para o uso das tecnologias. Os eixos dividem-se em Cultura Digital, Tecnologia Digital e Pensamento Computacional e integram as unidades curriculares (UCs) com as respectivas habilidades, atitudes e práticas. Esse suporte é oferecido aos professores mediadores para nortear os planos de aulas no que tange a “reflexão crítica e pelo uso responsável” das tecnologias (BRASIL, 20-).

As mídias exigem dos docentes formação continuada alinhada as propostas da BNCC e do Projeto Político Pedagógico da instituição escolar. A relevância dá-se pela construção da criticidade e pelas diversas dimensões integradas com as TDICs e as ações pedagógicas: “dimensão crítica humanizadora, tecnológica, pedagógica e didática” (ALMEIDA, 2007 *apud* ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 6). Ainda, de acordo com Almeida; Silva (2011, p. 6) as dimensões instituem,

[...] compromissos éticos que relacionam a teoria com a prática, a formação de educadores com o fazer pedagógico e o pensar sobre o fazer [...] ao domínio das tecnologias e suas linguagens de tal modo que o professor explore seus recursos e funcionalidades, se familiarize com as possibilidades de interagir por meio deles e tenha autonomia para desenvolver atividades pedagógicas que incorporem as TDIC[...] acompanhamento de processo de aprendizagem do aluno, a busca de compreender sua história e universo de conhecimentos, valores, crenças e modo de ser, estar e interagir com o mundo mediatizado pelos instrumentos culturais [...] conhecimento do professor em sua área de atuação e às competências relacionadas aos conhecimentos globalizantes, que são mobilizados no ato pedagógico.

As dimensões estão estruturadas nas práticas e teorias no processo de identificar e analisar os recursos tecnológicos mais adequados aos usos pedagógicos.

2.2 A inserção das tecnologias digitais na formação do professor

A formação superior do licenciado é uma etapa que constitui e fornece embasamento para o perfil do profissional educador e considera-se relevante observar os currículos dos cursos de licenciatura quanto a abordagem das TDICs nas disciplinas obrigatórias e optativas.

[...] a sociedade se encontra, atualmente, diante de um novo paradigma, organizado em torno das tecnologias da informação, associado a transformações sociais, econômicas e culturais, do qual o fenômeno da internet é uma manifestação. (LOPES; FÜRKOTTER, 2016, p. 270).

As mudanças socioculturais estão estruturadas no contexto educacional e institui novas ações inovadoras que promovam instrumentalizar as tecnologias de acordo com a organização curricular de cada instituição superior. Frizon et al (2015) ressalta:

[...] o essencial não é a tecnologia em si, mas sim a necessidade de reconfigurar, de ampliar e criar novas práticas pedagógicas que potencializem a interação entre os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, essas questões perpassam pela formação inicial e continuada do professor.

Além da formação profissional, os cursos de licenciatura necessitam desenvolver nos futuros professores as habilidades e competências para os usos dos recursos das TDICs em salas de aulas de modo a contribuir, “[...] com o aluno no desenvolvimento das capacidades cognitivas que são requeridas para que se concretize os processos de ensino e de aprendizagem” (FRIZON et al (2015). E conforme Marinho; Lobato (2008 *apud* Lopes; Fürkötter, 2016, p. 276):

A apropriação das TDIC pelos futuros professores já na formação inicial é uma possibilidade que poderia fazer a diferença na construção de sua relação com essas tecnologias, com reflexos em sua prática futura na escola.

Mobilização e investimentos na formação inicial do docente, bem como o uso das tecnologias desenvolve no licenciando a capacidade de investigar, construir conhecimentos através da teoria e prática que certamente influenciará as futuras práticas educativas. Frizon et al (2015) afirma:

Para tanto, o professor deverá levar em consideração as potencialidades, as individualidades de cada aluno, estimulando processos educativos em que o aluno possa desenvolver-se autonomamente, numa perspectiva de apropriação e produção do conhecimento. Esse comportamento somente será possível se o professor experienciar na sua formação novas formas de

conduzir os processos educativos, que considere o estado da arte de sua disciplina, o uso ativo e crítico das tecnologias digitais, além de compreender como se processa a mediação entre professor e aluno, professor e tecnologia, aluno e tecnologia.

A tríade, professor, aluno e tecnologia permite novas ressignificações nos contextos de resistência para aplicabilidade das mídias, visto que as mudanças ocorrem rapidamente e o aluno utiliza as tecnologias de forma natural. Sabendo-se das inovações tecnológicas o professor deve integrar as tecnologias a escola, esquecendo as antigas práticas ou substituindo-as em prol da aprendizagem dos então, nativos digitais (LOPES; FÜRKOTTER, 2016, p. 277).

3 O POTENCIAL DAS TDICS NAS ESCOLAS

3.1 As práticas educativas no período pandêmico

Em março de 2020 a doença COVID-19 de forma epidêmica se alastrou por todo o mundo, sendo disseminada e transmitida de pessoa a pessoa. Decretos foram publicados com o intuito de evitar a propagação da doença e restringir o máximo possível a saída dos indivíduos de suas residências, estabelecendo desse modo, o isolamento social. Estabelecimentos comerciais e instituições educacionais tiveram suas atividades suspensas ficando apenas os serviços essenciais para atendimento de urgências e necessidades básicas. (REDE, 2020; DECRETO Nº 48.809/2020; DECRETO Nº 48.810/2020.)

O ano de 2020 foi ainda, um período de descobertas, reinvenções e atitudes proativas no intuito de fornecer informações sobre o coronavírus, promover ações on-line de otimismo, perseverança e cuidados essenciais para manutenção da saúde física e psíquica.

Enquanto as possibilidades do trabalho *home office*, aulas *on-line*, de adotar novas estratégias de comércio, manter relacionamentos afetivos e até desfrutar do lazer e da cultura já vinham ocorrendo nos últimos anos através das telas de *smartphones* e computadores, foi o isolamento social, devido ao surgimento do novo Coronavírus (Covid-19), que potencializou seu uso para conseguir manter certas rotinas durante a pandemia. [...] através da *hashtag #FiqueEmCasa*, as pessoas podem desfrutar de treinamento físico, [...] campanhas de solidariedade e até *memes*, o que faz das redes sociais ferramentas vitais nestes tempos, uma vez que, para o ser humano é vital se comunicar e manter o contato com o mundo. (MALAVÉ, 2020).

Apesar do uso das ferramentas digitais para obtenção de informações sobre os cuidados e prevenção sobre a doença, outros fatores como o excesso de dados, índice de contágio e mortandade, além das *fake news*, geraram medo e ansiedade, mas nunca se usou tanto a internet e as redes sociais. Através das TDICs, as interações com familiares e amigos continuaram; as atividades educativas e muitas frentes de trabalho foram contínuas devido ao acesso à internet, proporcionando alento e o sentimento de “normalidade”. Para Deslandes (2020):

No entanto, embora as redes sociais tenham se tornado aliadas fiéis para muitos durante o confinamento, inclusive até para se “desconectar” do que está acontecendo, também é verdade que, para outros, a grande rede pode

ser uma fonte de ansiedade (pela grande carga de informações dessa crise sanitária e até pela saturação de tantas atividades oferecidas), de frustração (por não possuir o que outros aparentemente têm), podendo até ser um sério problema de dependência.

Contudo, o acesso as mídias e o uso massivo dos indivíduos proporcionam percepções e analogias diferentes a depender da idade e dos costumes familiares. Nesse contexto, Franco; Prensky (2013; 2001 *apud* Costa; Duqueviz; Pedroza, 2015, p. 604) esclarece, “Os usuários que nasceram a partir de 1990, em um mundo circundado pelas novas tecnologias e que usam as mídias digitais como parte integrante de suas vidas são chamados de nativos digitais.” Para Franco (2013 *apud* Costa; Duqueviz; Pedroza, 2015, p. 60)

[...] confere a esses jovens atributos como a convivência com computadores e vídeo games; conexão online constante; expressão e comunicação por meios mediados pelas tecnologias digitais; relacionamento com muitas pessoas nas redes sociais com quem compartilham fotos e vídeos, vários dos quais nunca conheceram pessoalmente; pesquisas sobre informações necessárias ou desejadas nas ferramentas de busca; tendência a executar várias atividades simultaneamente, ou seja, multitarefas; e recebimento e processamento rápido de informações.

Sendo assim, a interatividade on-line entre os jovens é frequente o que contribuiu para as possibilidades de utilização dos dispositivos digitais como mediadores no ensino/aprendizagem nas aulas remotas durante a pandemia no período de suspensão das atividades educativas e isolamento social. Vale salientar que a utilização das mídias entre os jovens se destaca no acesso às informações de interesses individuais, não atrelando o fator pedagógico educacional enquanto conhecimento formal.

Após o decreto instituído pelo governador do Estado de Pernambuco sobre a suspensão das aulas presenciais, a Secretária de Educação e Esportes viabilizou aulas através do canal *You tube* e após antecipar o recesso escolar de julho, as aulas on-line foram retomadas com algumas novas ferramentas. Os novos instrumentos educacionais disponibilizados foram a plataforma on-line Educa-PE, o Facebook do Educa-PE e contou com canais de televisão – Pernambuco, Alepe, Nova Nordeste e Universitária - como parceiras para permitir o acesso igualitário a todos os discentes. (REDE, 2020).

O portal Educa-PE é uma plataforma que permite aos estudantes acessarem antes das aulas, no portal (educape.educacaope.gov.br), atividades complementares aliadas aos conteúdos propostos pelos

professores. As aulas do Educa-PE são exibidas ao vivo, de segunda a sexta, das 13h às 17h. A transmissão acontece simultaneamente no canal do YouTube (@educa_pe), no Facebook (www.facebook.com/educapeoficial) e nas emissoras TV Pernambuco, TV Alepe e TV Nova Nordeste. As aulas ainda contam com horários alternativos na TV Nova Nordeste (23h às 2h) e na TV Universitária (8h às 11h). (REDE, 2020).

O Conselho Estadual de Educação de Pernambuco, por meio da Resolução nº 03/2020, regulamentou medidas quanto a oferecer as atividades extraescolares enquanto durar a suspensão das aulas presenciais devido ao enfrentamento contra o coronavírus. Segundo o artigo 1º, Inciso I – “atividades de oferta de conteúdos programáticos, [...] mediadas por tecnologias não presenciais, em tempo real ou não [...]”, caracterizando desse modo o formato do ensino remoto com o uso das TDICs. As atividades pedagógicas foram disponibilizadas através das tecnologias móveis com conexão sem fio à internet. Esses novos recursos possibilitaram aos alunos, acesso aos materiais produzidos pelos professores através dos telefones celulares ou computadores.

Assim, docentes e discentes que não sabiam ou pouco utilizavam as TDICs, iniciaram o percurso da aprendizagem emergencial. Adaptar-se aos novos instrumentos digitais, adaptar-se as novas demandas, consequências de um mundo onde os indivíduos estavam em isolamento devido ao evento peculiar que impôs o uso da criatividade e do dinamismo.

Docentes que utilizavam aplicativos para tarefas cotidianas de uso pessoal, realizaram um novo caminho para o aprender a aprender através da adaptação dos planos de aulas presenciais para aulas on-line com mediação dos aplicativos e o uso de metodologias ativas capazes de fazer um diferencial na aprendizagem dos alunos. Vale salientar que, ao afirmar “em tempo real ou não”, a Resolução abriu um leque de opções sobre os recursos tecnológicos e suas ferramentas, pois além das aulas e apresentações de seminários realizadas pelos alunos através de videoconferências em tempo síncrono, em tempo real, diversas atividades apresentaram potencial em relação a forma assíncrona para o ensino/aprendizagem como palestras gravadas, debates WhatsApp, vídeos de aulas, tão comuns nos ambientes virtuais de aprendizagem na Educação a Distância. Essas ferramentas de comunicação auxiliam a produção de atividades educativas, e segundo Rocha *et al* (2020, p. 63) impulsionam os alunos ao protagonismo autônomo em ambientes

virtuais resultando em uma aprendizagem colaborativa.

O *feedback* do professor, bem como o acompanhamento e orientação quanto a apresentação e discussão dos conteúdos incentiva a participação e a interatividade dos alunos. A criticidade, reflexão e criatividade são consequências de uma construção de metodologias avaliadas e ressignificadas. De acordo com Durão; Raposo (2020, p. 31),

[...] as metodologias sejam avaliadas e reinventadas de forma a melhorar a qualidade da educação, coerentes com a pedagogia, desenvolvendo capacidades de autonomia, adaptabilidade, flexibilidade, resolução de problemas, aptidões de mediação, entre outras, promovendo assim cidadãos mais preparados e conscientes para uma vida em sociedade.

Entretanto, é preciso um olhar mais específico quanto ao acesso à internet e a realidade de muitos estudantes. Sabe-se que estar conectado depende dos fatores socioeconômicos das famílias e nesse ponto o governo do Estado de Pernambuco apostou nas parcerias com as redes de televisão (REDE, 2020). Contudo, de acordo com Alves; Coutinho (2020):

Segundo o governo, para quem não tem acesso à internet e às plataformas de transmissão, um esquema posterior de reposição do conteúdo deve ser acordado, mas isso vai depender de cada instituição. Elas devem, na teoria, aferir o conhecimento dos estudantes e as deficiências de acordo com cada disciplina. Na prática, ainda não há metodologia definida para isso.

Santos; Zaboroski (2020, p. 47) apontam outros aspectos que dificultam as práticas educativas no período pandêmico.

Percebe-se que, mesmo em estudantes do Ensino Médio, falta autonomia e disciplina que, somadas às situações precárias e desfavoráveis de habitação e organização familiar confere um grande obstáculo e empecilho para a educação no presente ano letivo. Por terem dificuldade de compreender o conteúdo ministrado, muitos alunos passam a encarar a quarentena como férias, contribuindo, significativamente, para a evasão escolar, que já era um dos maiores desafios da Educação Pública e, agora, tem tendência a aumentar.

Os autores também elencam outros fatores como ansiedade e mudanças psíquicas que diretamente influenciam o processo no ensino/aprendizagem.

A grande questão é que muitos alunos apresentam uma grande dificuldade em conciliar o lazer e o estudo não presencial, culminando em um insucesso de aprendizado que está intimamente ligado a doenças como depressão e ansiedade. Os professores, por outro lado, têm de procurar relacionar sua vida profissional com as atribuições familiares e domésticas. Muitos precisam, ainda, auxiliar seus filhos que estão estudando em casa,

ao mesmo tempo em que lecionam para outros jovens, causando uma sobrecarga bastante considerável, que só aumenta a tensão causada pela pandemia (SANTOS; ZABOROSKI, 2020, p. 46)

Por outro lado, as atividades pedagógicas mediadas pelas TDICs provocaram mudanças significativas nas metodologias de ensino quanto a identificar e abordar propostas inovadoras com o uso principalmente do celular, visto que em anos anteriores a utilização do mesmo era proibido nas salas de aulas ou de uso bastante restritivo. E apesar da BNCC estimular e sugerir o uso das mídias digitais, ainda ocorre resistência por parte dos professores em utilizar em seus planos de aulas os recursos didáticos tecnológicos ou utilizá-los adequando-os as aulas tradicionais presenciais.

Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura [...] É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. [...] a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BRASIL, 2017, p. 61)

3.2 A As ferramentas digitais utilizadas como norte pedagógico

Durante o período de março a setembro de 2020, as atividades educativas em Pernambuco foram suspensas pelo Governo do Estado e a Secretaria de Educação e Esportes disponibilizou plataformas e canais digitais que permitiu e garantiu o acesso aos alunos às aulas não presenciais. As TDICs foram a estrutura base para o desenvolvimento do projeto que promoveu a interatividade, comunicação, colaboração e envolvimento dos estudantes utilizando as mídias. Uma das plataformas oferecidas foi o portal Educa-PE com aulas ao vivo.

O portal Educa-PE é mais uma iniciativa desta retomada. A partir de agora, os estudantes terão que acessar, antes das aulas, o portal (educape.educacao.pe.gov.br). Além de permitir o acesso aos links das aulas não presenciais, de acordo com o ano escolar de cada estudante, a plataforma disponibilizará atividades complementares aliadas aos conteúdos propostos pelos professores (REDE, 2020).

Os conteúdos apresentados pelos professores aos estudantes ganharam

reforço no portal Educa-PE e na colaboração dos canais de televisão.

As aulas do Educa-PE são exibidas ao vivo, de segunda a sexta, das 13h às 17h. A transmissão acontece simultaneamente no canal do YouTube (@educa_pe), no Facebook (www.facebook.com/educapeoficial) e nas emissoras TV Pernambuco, TV Alepe e TV Nova Nordeste. As aulas ainda contam com horários alternativos na TV Nova Nordeste (23h às 2h) e na TV Universitária (8h às 11h) (REDE, 2020).

O portal Educa-PE apresenta em sua interface o Ambiente Virtual de Aprendizado “Plataforma de apoio digital à educação não presencial em Pernambuco” com acesso aos estudantes e professores a partir da identificação do usuário, número de matrícula para o aluno; número do cadastro de pessoa física (CPF) para o professor e senha. Segundo o Guia de Usuário que consta no suporte ao estudante, a Secretaria usa a plataforma Moodle, já utilizada na modalidade de ensino à distância e que foi integrado ao ensino médio e fundamental do ensino presencial.

Secretaria de Educação e Esportes (SEE) de Pernambuco optou pela plataforma Moodle, cujo acrônimo em língua inglesa é *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*. Trata-se de um *software* livre, de apoio à aprendizagem, que já é utilizado pela SEE em outra ação e no atendimento à modalidade de ensino à distância. Outro ponto a ser destacado é a coleta de dados a partir da análise das interações registradas, disponíveis no Moodle, através dos registros de *logs* e emissão de relatórios quanto à visualização dos recursos e atividades de cada Curso (uma sala de aula virtual). (GUIA, 2020).

Ao obter acesso no ambiente de aprendizagem, o aluno e professor navegam pelo menu obtendo acesso ao curso, calendário, acessibilidade. O calendário aponta os dias das atividades e o curso dá início a navegação na sala virtual onde conta as disciplinas.

O Curso, na visão do ESTUDANTE, inicia com o tópico **Orientações da Sala**, seguido pelo fórum **Fique por dentro**, que é padrão de todo Curso criado no AVA Moodle e que permite apenas avisos por parte do professor, ou seja, os estudantes visualizam, mas não tem permissão para postar ou responder. Os demais tópicos são as pastas que correspondem aos **Componentes curriculares**, os quais aparecem para o estudante em dupla coluna. (GUIA, 2020).

A SEE também disponibilizou o aplicativo do Google Classroom (google sala de aula) no ambiente do Educa-PE. O Google sala de aula é um instrumento que auxilia professores e alunos a compartilhar informações virtuais e documentos. Para tanto é necessário que os participantes tenham um e-mail vinculado a instituição e acesso à internet. Para Araújo (2016, p. 36) é uma ferramenta similar as redes sociais, bastante interativo, de funcionalidades simples, o que garantem a vinculação e familiaridade dos alunos.

É importante ressaltar características tais como: a capacidade para armazenamento de e-mails e arquivos ilimitada, o sistema de comunicação via e-mail - Gmail, a possibilidade de encaminhamento de mensagens instantâneas via *Hangouts*, o calendário que permite trabalhar com agendamentos, a praticidade da ferramenta para ambiente de Sala de Aula, a possibilidade de criação de *Websites* e o incentivo à participação em redes sociais. Todas essas características são consideradas pontos positivos presentes nos recursos do ambiente cooperativo. (ARAÚJO, 2016, p. 35).

O professor também tem possibilidades de postar avisos, criar turmas diferenciadas, programar atividades através do calendário, sanar dúvidas dos alunos e postar as notas dos alunos em relação as atividades respondidas, desenvolvendo uma relação recíproca de colaboração, compartilhamento e disseminação de informações.

4 O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIADO PELO USO DAS TDICS

Não é recente que os docentes utilizam como recursos metodológicos diferenciados, além do quadro, giz e livro didático no ensino de História, ferramentas pedagógicas que tornem os eventos históricos trabalhados em sala de aula mais reais e próximos ao aluno, em uma relação passado/presente, e que, também atenda as propostas curriculares da instituição (BITTENCOURT, 2008, p. 327). Portanto, é comum o professor utilizar documentos escritos como jornais, revistas, textos legislativos e literários, letras de música e peças teatrais das mais diferentes épocas, além dos documentos não escritos como as fotografias, quadros, objetos e os materiais audiovisuais como filmes, documentários, vídeos, música. Estes últimos recursos possuem a particularidade de registrar em uma imagem a marca da história ou representar uma construção cultural “capaz de comunicar emoções e sentimentos e transmitir informações” (BITTENCOURT, 2008, p. 353).

Bittencourt (2008, p. 333) afirma que a importância ao uso da diversidade midiática tem um propósito que vai além da construção do conhecimento, “é a compreensão do processo de produção do conhecimento histórico pelo entendimento de que os vestígios do passado se encontram em diferentes lugares, fazem parte da memória social e precisam ser preservados como patrimônio da sociedade”.

Para o uso dessas ferramentas didáticas, a análise é uma das etapas em que o docente realiza para problematizar o tema e criar os objetivos a serem alcançados durante sua prática de ensino, conseqüentemente para trabalhar com determinados temas alguns recursos tecnológicos são mais efetivos que outros. Portanto, analisar os recursos a serem utilizados para expor um conteúdo significa problematizar sobre qual a mensagem e intencionalidade será transmitida ao aluno e como Bittencourt (2008, p. 222) afirma, ainda, sobre identificar as características de uso dos recursos escolhidos.

Nesse mesmo contexto Carvalho; Mendonça (2006, p. 175)

Nessa mesma direção, podemos também afirmar que algumas mídias podem ser mais adequadas para a explicação de alguns fenômenos do que outras[...]. Neste caso, a Internet é fonte rica de recursos, já que permite a articulação simultânea de várias mídias, disponibiliza uma variedade grande de exemplares, além de possibilitar acesso remoto. Esses recursos devem

estar acessíveis ao professor.[...] ser usadas, bem como a avaliação desses produtos e de suas potenciais utilizações.

Compreende-se que, a internet é a variável que integraliza os mais diferentes recursos e realiza essa ligação de ensino-aprendizagem a partir da instrumentalização de aplicativos com as TDICs, principalmente as tecnologias móveis. A presença da rede mundial de computadores agrega valor as práticas pedagógicas quanto ao uso de professores e alunos em suas atividades educacionais. E segundo Cardoso e Amorim (2011, p. 148):

As TIC podem se apresentar como ferramentas importantes para aprendizagem escolar, desde que ressaltados o seu caráter tanto colaborativo como reflexivo, cujo propósito de uso seja capaz de favorecer a aprendizagem em relação a um determinado saber.

E, portanto, a internet tornou o trabalho do docente mais amplo e investigativo, Fato que condiz com um suporte não-convencional que está em constante atualização a respeito de informações.

Embora o uso das ferramentas tecnológicas não seja ação totalmente nova no exercício do trabalho dos historiadores, algo realmente inédito tem se desenhado na contemporaneidade: a crescente exposição de conteúdos específicos do saber histórico. A um clique do mouse, dos controles remotos e, literalmente, nas tecnologias *touch screen*, na ponta dos dedos, o conhecimento histórico está disponível para o acesso e a consulta de especialistas e de leigos interessados no assunto. (CARDOSO; AMORIM, 2011, p. 148).

Nesse aspecto, o uso da internet, motiva o aluno e incita a curiosidade sobre as narrativas históricas com temas relevantes que constroem uma ponte próxima ao passado, instituindo o pensamento crítico, os primeiros passos para a iniciação científica através da pesquisa. No entanto, diante da profusão de informações acessadas, Fonseca; Guimarães ([20-], p. 63) alertam quanto a um planejamento prévio quanto a utilização da internet nas aulas. Um roteiro que contenha as problematizações, os materiais a serem pesquisados, além de esclarecer quanto aos sites que devem ser acessados.

[...] indicar sites considerados seguros aos alunos; identificar os materiais levantados em relação à origem, data, onde, quando e por quem foi produzido, e observar o registro do endereço do site; acompanhar e orientar o trabalho, evitando que os alunos identifiquem pesquisa com cópia de textos, dados e imagens; discutir, sistematizar e publicizar no grupo os resultados da pesquisa na Internet, confrontando-os e incorporando-os aos saberes provenientes de outras fontes, como as fontes orais e os livros. A

internet não pode significar uma fonte de cópias de textos e imagens, não é? (FONSECA; GUIMARÃES, [20-]).

Diante de uma ferramenta que engloba amplas possibilidades de práticas pedagógicas e que apresenta inúmeras ambientações virtuais, o acesso a internet ainda não é democrática. Conforme Cardoso; Amorim (2011, p. 150) e Costa; Duqueviz; Pedroza (2015, p. 605), a exclusão digital tem preocupado e norteado algumas ações do governo por ser mais uma forma de exclusão social, pois o aspecto socioeconômico delimita esse acesso, e nessa condição projetos são implantados “visando principalmente a democratização do acesso e a capacitação para o uso de recursos das TIC, condição fundamental para que as escolas possam contar com uma logística capaz de possibilitar ações realmente educativas” (CARDOSO; AMORIM, 2011, p. 150).

Conquanto, as atividades educativas no campo historiográfico não devem alienar-se dessas dificuldades, nem tampouco relativizar a participação discente, pois quando o professor não utiliza as TDICs está à margem da própria história “alheia ao espírito do tempo [...], produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura” (SILVA, 2005, p. 63). O referido autor ainda esclarece quanto ao papel mediador do docente “Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura”. É preciso salientar que apesar da inserção do aluno nas mídias, em um site específico por exemplo, não há garantias de uma aprendizagem efetiva, caso o professor permaneça como transmissor do conhecimento e o aluno como espectador. “Assim, mesmo com a Internet na escola, a educação pode continuar a ser o que ela sempre foi: distribuição de conteúdos empacotados para assimilação e repetição” (SILVA, 2005, p. 67). A partir desse contexto o aluno explora durante a navegação, troca conhecimento, cria, colabora, analisa, critica, e entre avanços e recuos constrói o próprio conhecimento nas ações de se reinventar e problematizar. Daí o fazer histórico ser uma constante nos usos das TDICs e suas diversas alternativas, possibilitar aos estudantes “a percepção da História como uma construção social que é fruto de diferentes relações entre pessoas comuns, ao contrário das restritas possibilidades dos trabalhos circunscritos apenas no uso dos documentos em suporte convencional [...]” (CARDOSO; AMORIM, 2011, p. 152).

Muller; Lamberty ([2016-], p. 5) citam Kenski (2007), quanto a “articulação entre pessoas que estão conectadas em diferentes locais ao mesmo tempo, sendo a rede mundial de computadores o espaço possível de integração e articulação.” São nesses espaços individuais, coletivos, colaborativos que as fontes documentais estão próximas aos discentes,

Autos de processos religiosos ou policiais, correspondências privadas, diários particulares, livros de assentos de batismos, óbitos ou casamentos, livros de viagens, peças jurídicas, notas de jornais e revistas, receitas de culinária e testamentos (CARDOSO; AMORIM, 2011, p. 152).

Outrossim, nas atividades pedagógicas de ensino/aprendizagem as fontes documentais são exploradas através dos recursos digitais de mais uso pelos estudantes. Entre os mais diversos recursos digitais, os interativos e colaborativos, encontram-se as redes sociais virtuais Facebook, WhatsApp, Instagram e aplicativos como You Tube, Google Classroom.

4.1 As ferramentas digitais e as possibilidades didáticas durante a pandemia na rede estadual em Pernambuco

No dia 18 do mês de março de 2020, o governador do Estado de Pernambuco, através do Decreto nº 48.810/2020 publicado no Diário oficial do Estado em 17/03/2020, suspendeu as aulas presenciais, conforme o artigo 6º-A “Fica determinada, a partir do dia 18 de março de 2020, a suspensão do funcionamento das escolas, universidades e demais estabelecimentos de ensino, público ou privados, em todo o Estado de Pernambuco. (AC)” (PERNAMBUCO, 2020, p. 3)

No entanto, para dar continuidade as atividades educativas, o Conselho Estadual de Educação através da Resolução nº 03 de 19 de março de 2020, instituiu sobre os conteúdos programáticos:

Art. 1º. [...] I – atividade de oferta de conteúdos programáticos, de disciplinas, de matérias, de componentes curriculares, fora da sede acreditada, de forma integralizar a matriz curricular, mediadas por tecnologias não presencial, em tempo real ou não; [...].

O inciso do referido artigo trata da apresentação dos conteúdos através das interfaces on-line síncronas e assíncronas. É uma sala de aula em que não está delimitada à temporalidade, nem espaço físico estrutural.

[...] professor ou responsável pode disponibilizar conteúdos e proposições de aprendizagem, podendo acompanhar o aproveitamento de cada estudante e da turma. Os aprendizes têm a oportunidade de estudar, de se encontrar a qualquer hora, interagindo com os conteúdos propostos, com monitores e com o professor. Cada aprendiz toma decisões, analisa, interpreta, observa, testa hipóteses, elabora e colabora. (SILVA, 2005, p. 66).

A Portaria SEE/PE nº 1160 de 01 de abril de 2020 reforça no artigo 2º:

Art. 2º As unidades escolares da Rede Estadual de Educação Básica de Pernambuco, tendo em vista a compreensão de que as atividades escolares não se resumem ao espaço físico de uma sala de aula, deverão reorganizar seus calendários escolares durante o período que durar a suspensão das atividades presenciais. §2º Para os fins desta Portaria, consideram-se atividades não presenciais as atividades de oferta de conteúdos programáticos, de disciplinas, de materiais, de componentes curriculares, fora da sede acreditada, de forma a integralizar a matriz curricular, conforme Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 3/2020.

Além da forma de oferecer e apresentar os conteúdos aos educandos, a portaria dispõe das atividades escolares, dos recursos utilizados e número de estudantes que realizaram as atividades, conforme o artigo 3º em seus incisos.

Art. 3º [...] V – Buscar recursos disponíveis para a programação das atividades escolares não presenciais, tais como orientações impressas com textos, estudos dirigidos, vídeos aulas ou outros meios remotos diversos; VI – possibilitar a utilização de recursos oferecidos pelas Tecnologia de Informação e Comunicação, tais como: TV, rádio, plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, entre outros; VIII – Registrar a frequência dos estudantes, por meio de relatórios de acesso, participação e acompanhamento da evolução nas atividades propostas; [...].

As orientações citadas buscam garantir a aprendizagem dos estudantes utilizando as ferramentas das TDICs a partir de aplicativos que estão inseridos nos telefones móveis e são utilizados pelos discentes. Dessa forma a inserção de aplicativos nos telefones celulares agregados a principal ferramenta digital, a internet, é possível explorar inúmeras possibilidades e atender as demandas da Resolução CEE/PE nº 3/2020 e da Portaria CEE/PE nº 1160/2020.

No intuito de promover o adequado processo de ensino e aprendizagem, o professor de História de uma escola da rede estadual em Pernambuco planejou

suas práticas pedagógicas on-line, atendendo a um quantitativo de 339 (trezentos e trinta e nove) alunos distribuídos em 10 (dez) turmas do ensino médio técnico integrado, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Quantitativo de alunos da escola xyz

CURSO/ANO	1º	2º 'A'	2º 'B'	3º
XX	43	30	29	32
YY	46	25	---	24
ZZ	47	32	---	31
TOTAL	136	87	29	87
TOTAL GERAL: 339 estudantes				

Fonte: Plano de aula da primeira semana

No período de 18 de março a 25 de setembro de 2020, as aulas foram exclusivamente remotas. Nesse contexto, o docente utilizou diversos recursos tanto on-line quanto físico, constatado através de análise realizada nos planos de aulas do professor e conforme demonstrado no gráfico 1, 2 e 3.

Gráfico 1 – Frequência de recursos didáticos nas aulas dos primeiros anos do ensino médio

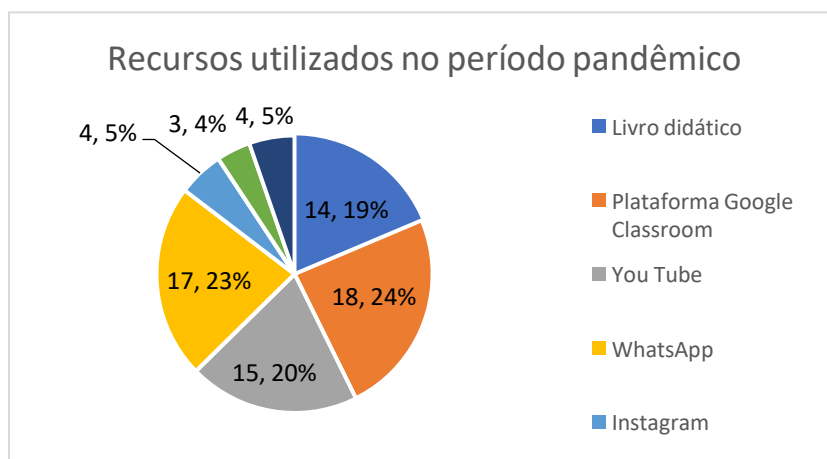


Fonte: Plano de aula semanal (18/03 a 25/09/2020).

De acordo com o gráfico 1, o docente utilizou com mais frequência nas turmas

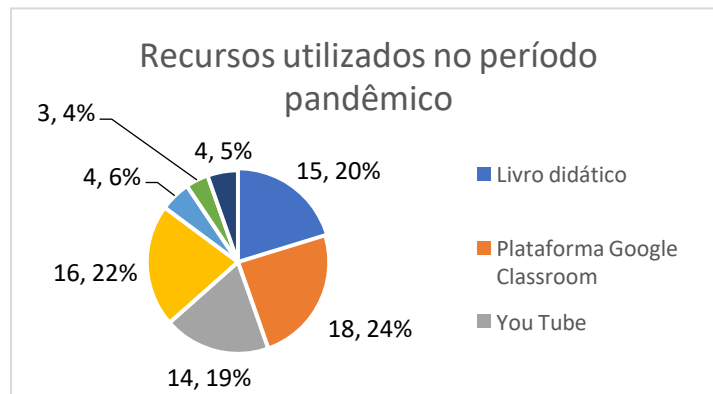
dos primeiros anos como recurso pedagógico o livro didático e em consonância com o questionário respondido, o uso do livro didático que correspondeu a leituras propostas e a execução das atividades referente ao conteúdo trabalhado. Esse recurso foi relevante no sentido de alcançar os alunos que estavam em dificuldades com relação a internet e conseqüentemente o acesso virtual as aulas. De fato, uma das dificuldades apresentadas ao professor pelos alunos foi o acesso a rede de computadores, onde “nem todos possuíam acesso”. Entretanto, a plataforma Google Classroom, You tube, WhatsApp, Instagram e a plataforma Educa-PE apresentaram uma frequência similar e significativa que demonstra diversas ferramentas oferecidas aos alunos com o intuito de garantir a facilidade e o acesso aos conteúdos da disciplina de História, segundo o professor.

Gráfico 2 – Frequência de recursos didáticos nas aulas dos segundos anos do ensino médio



Fonte: Plano de aula semanal (18/03 a 25/09/2020).

Gráfico 3 – Frequência de recursos didáticos nas aulas dos terceiros anos do ensino médio



Fonte: Plano de aula semanal (18/03 a 25/09/2020).

Os gráficos 2 e 3, referentes aos segundos e terceiros anos respectivamente, apresentaram frequências similares, entretanto diferente dos primeiros anos, o recurso pedagógico mais utilizado pelo professor foi a plataforma Google Classroom, seguido do WhatsApp. O docente afirmou que o WhatsApp era utilizado antes da pandemia, o que instigou a participação dos alunos devido a familiaridade ao aplicativo, e por ser uma ferramenta equivalente, o Google Classroom também estimulou o professor a utilizá-lo em suas aulas on-line.

As atividades escolares estavam relacionadas aos recursos didáticos e conteúdos programáticos curriculares. As tarefas foram diversas e incluíam pesquisa, leitura e produções textuais conforme tabela 2.

Tabela 2 – Atividades escolares no período de 18/03 a 25/09/2020.

Anos	Atividades escolares
1º, 2º e 3º	Leitura do livro didático
1º, 2º e 3º	Debates
1º, 2º e 3º	Leitura de textos
1º, 2º e 3º	Leitura e análise de gráficos
1º, 2º e 3º	Pesquisa

1º	Elaboração de resumo da aula do Educa-PE
1º, 2º e 3º	Produção textual
1º, 2º e 3º	Execução de exercícios
1º, 2º e 3º	Leitura e interpretação textual
1º, 2º e 3º	Elaboração de mapa mental
1º	Análise do mapa mental
1º	Pesquisa em dupla
1º, 2º e 3º	Revisão de conteúdos
2º	Pesquisa em grupo
2º e 3º	Atividade avaliativa
2º e 3º	Correção e debate da atividade avaliativa
3º	Execução de atividades

Fonte: Plano de aula semanal dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio (26 semanas).

A tabela 2 apresenta as atividades desenvolvidas para os alunos dos primeiros, segundos e terceiros anos de acordo com o plano de aulas do professor. Percebe-se que algumas atividades são comuns a todos os estudantes como a leitura do livro didático, leitura de textos e gráficos, interpretação de textos, pesquisas e debates. De acordo com o professor houve uma preocupação com o engajamento e a participação dos alunos nas atividades on-line, bem como a dificuldade de acesso a internet, promovida pela “falta de infraestrutura das famílias”, vencer a resistência além da “própria dificuldade em lidar com as tecnologias”. Vale salientar que em sua graduação nenhuma disciplina abordou as tecnologias como ferramenta para o ensino e aprendizagem, incentivando o docente a apreender sobre tecnologias através de sua autonomia.

As demais atividades desenvolvidas para turmas específicas como elaboração de resumo da aula do Educa-PE, análise do mapa mental e pesquisa em dupla para os primeiros anos, pesquisa em grupo para os segundos anos e execução de atividades para os terceiros, segundo o professor, foram propostas avaliativas, apesar de que todo o processo de aprendizagem como participação, colaboração, responder as atividades eram, também, estruturas avaliativas, tanto que o processo avaliativo foi precário, visto que foi necessário “atribuir avaliações tradicionais em um momento atípico”.

4.1 Impactos na aprendizagem através do uso das mídias digitais em tempos de isolamento social

Bittencourt (2008, p. 353) sugere e orienta quanto ao uso das diversas fontes que podem ser usadas pelos educadores em sala de aula. Não apenas em sala de aula, mas torná-las possíveis através das mídias. Os próprios instrumentos digitais contêm informações que auxiliam a busca de fontes relevantes para alcançar determinados objetivos propostos pelo professor inserindo o aluno na pesquisa científica e na construção do conhecimento histórico.

As mídias disponibilizadas pela SEE de Pernambuco possibilitaram a transmissão dos conteúdos da sala física para a sala virtual em um contexto pandêmico em que professores e alunos estavam despreparados, apesar de conviver diariamente com as tecnologias.

Segundo o professor houve um trabalho reflexivo sobre as tecnologias e o uso como recurso pedagógico durante a pandemia enquanto formação continuada, entretanto “não correspondeu as minhas expectativas”. Principalmente porque o docente declara suas dificuldades em utilizar as TDICs.e as severas dificuldades dos estudantes em acessar a internet. A exclusão digital se destacou diante da falta de infraestrutura das famílias. Costa, Duqueviz e Pedrosa (2015, p. 605); Silva (2005, p. 63) informam que o professor deve se apropriar da utilização das tecnologias para evitar a exclusão, mas também não podem se alienar em relação ao status socioeconômico dos alunos, pois o acesso não é democrático.

A limitação quanto ao acesso e conseqüente frequência dos alunos promoveu uma estratégia utilizada pelo professor para garantir a assiduidade on-line dos estudantes “basicamente a utilização de notas para todas as atividades vivenciadas”. Nesse contexto, segundo o professor as atividades mais respondidas ou acessadas eram através do Google Classroom e o You tube, o que remete aos estudos de Araújo (2016, p. 36) ao constatar que o Google sala de aula é um “ambiente familiar”, assemelhando-se as redes sociais, tão utilizadas pelos jovens.

Na tabela 2 percebe-se que o professor transferiu as atividades para um meio digital, não se apropriando de outros contextos como a produção de blogs, criação de games, infográficos. (BRASIL, 2017, p. 489). O que constituiu a limitação de conhecer técnicas, funcionamento e utilização das TDICs, e segundo Cardoso e Amorim (2011, p. 148) esse conhecimento está agregado ao fato de instrumentalizar

os recursos pedagógicos, refletindo sobre a atuação, o propósito no contexto escolar e a problematização que será trabalhada com os estudantes.

Segundo informações do professor através do questionário, o WhatsApp já era utilizado antes da pandemia, e foi um dos aplicativos bastante acessados em debates e sanar dúvidas durante o período de suspensão das atividades escolares. Lopes e Vas (2016, p. 12) afirmam que a utilização do aplicativo favorece a interação entre professor e aluno, além de permitir o rendimento de aprendizagem significativa.

No ensino de História essas potencialidades foram constatadas na medida em que o aprendizado histórico foi facilitado diante a ampla participação dos alunos e do professor da turma, que empreenderam um volume muito alto de interações, compartilhamento de informações de cunho histórico com tratamento crítico e reflexivo das fontes digitais utilizadas nas discussões e estudos realizados nos grupos e nas aulas presenciais. [...] Os resultados do experimento nos revelaram que a grande maioria dos alunos como o próprio professor da turma afirmam que a participação dos grupos do WhatsApp, facilitou a promoção do ensino e da aprendizagem dos conhecimentos históricos. (LOPES, VAZ, 2016, p. 12).

E mais uma vez, revelando a instabilidade da situação financeira das famílias. Foram apontados as limitações e dificuldades que de certa forma pode comprometer o objetivo de tornar o aplicativo, em parte extensiva e complementar a sala de aula, problemas de ordem financeira e técnica podem excluir alunos que não dispõe de smartphones, planos de internet em seus celulares ou internet em suas residências, dificultando o uso e principalmente o acesso dos alunos as ferramentas e recursos digitais disponíveis. (LOPES, VAZ, 2016, p. 12).

Sobre as avaliações que apesar de terem o formato de um processo contínuo, foram articuladas com a frequência dos alunos às plataformas e aplicadas de forma tradicional, segundo o professor e diante do contexto social e econômico, não permitiu um diagnóstico mais efetivo por parte do docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os planos de aulas referente ao período de março a setembro de 2020 do professor de História da escola pública no ensino médio em Pernambuco apresentaram as dificuldades enfrentadas pelo docente quanto a atuação e apresentação de suas aulas em um momento tão difícil para a sociedade. Não apenas nesse contexto, mas também devido as adversidades quanto ao ensino e aprendizagem presenciais e devido as circunstâncias, institucionalizados através de plataformas virtuais disponibilizadas pela Secretária de Educação e Esportes de Pernambuco.

O professor apesar de utilizar dispositivo móvel de comunicação diariamente e ter participado da formação continuada não sentiu segurança em trabalhar com recursos midiáticos diferentes, optando pelos mais conhecidos, WhatsApp e Google Classroom, além do livro didático. A plataforma da SEE, segundo informações presentes nos planos de aula, não foi interessante para a apresentação dos conteúdos de História, entretanto o professor não arriscou produções mais elaboradas como a produção de jogos e blogs para desenvolver as atividades educativas.

Dessa maneira, os alunos ficaram limitados as aulas presenciais que se apresentaram de forma virtual, diferenciada, mas como um conteúdo engessado, contando com a participação e a colaboração dos estudantes nas atividades propostas pelo professor. Entretanto é preciso salientar que esse aspecto possui importância no que se refere ao acesso as plataformas através da internet. As desigualdades sociais são ainda a base das dificuldades financeiras das famílias dos alunos, visto que a falta de um telefone móvel, computador ou créditos para o celular apresentam-se como entraves para o acesso a internet e conseqüentemente prejudicou a aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 25, n. 59/2, maio/ago. 2016. Disponível em: [Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem | Revista de Educação Pública \(ufmt.br\)](#). Acesso em: 12 dez. 2020.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 1, abr./2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 12 dez. 2020.

ALVES, Pedro; COUTINHO, Katherine. Alunos da rede pública de PE relatam dificuldades com aulas online, falta de estrutura e de acompanhamento na pandemia. **G1 PE**, Recife, 21 maio 2020. Educação. Disponível: [Alunos da rede pública de PE relatam dificuldades com aulas on-line, falta de estrutura e de acompanhamento na pandemia | Educação em Pernambuco | G1 \(globo.com\)](#). Acesso em: 10 mar. 2020.

ARAÚJO, Helenice Maria Costa. **O uso das ferramentas do aplicativo "Google sala de aula" no ensino de matemática**. 2016. 93 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2016. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6470>. Acesso em: 05 mar. 2021.

BECK, B.; MARCAL DA ROCHA, J. Tecnologia e sociedade: uma análise a partir do ludismo. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 11, n. 2, 28 ago. 2020.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Disponível em: [Gênesis 2 - Bíblia \(bibliaon.com\)](#). Acesso em: 18 mar. 2021.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2. ed. Cortez: São Paulo, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto escolar: possibilidades**. Disponível em: [Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 12 dez. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação e Esportes. **Portaria SEE nº 1160 de 01 de abril**

de 2020. Disponível em: [DOE-PE-02.04.2020.pdf \(anec.org.br\)](#). Acesso em: 22 dez. 2020.

CARDOSO, Frederico Assis; AMORIM, Marina Alves. A História a um clique: as tecnologias da informação e da comunicação, os documentos em suporte não-convencionais e o ensino de história. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v.12, n. 17, 2º sem. 2011. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernohistoria/article/view/2028>. Acesso em: 23 dez. 2020.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: [Salto p Futuro Final em preto com fonts em curva.indd \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 04 fev. 2021.

CAVALCANTE, Zedequias Vieira, SILVA, Mauro Luis Siqueira da. A importância da revolução industrial no mundo da tecnologia. **VII EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica (25 à 28 de Outubro de 2011)**, UNICESUMAR. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/6395>. Acesso em: 20 dez. 2020.

CENTRO de inovação para a educação brasileira. **Referências para a construção do seu currículo em tecnologia e computação da educação básica**. 2018. Disponível em: [Currículo de Referência em Tecnologia e Computação \(cieb.net.br\)](#). Acesso em: 20 dez. 2020.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Regula, no âmbito do Sistema de Ensino do Estado de Pernambuco, a adoção de atividades extraescolares, enquanto suspenso o funcionamento de instituições de Educação integrantes do Sistema de Ensino do Estado de Pernambuco, na forma do Decreto Estadual nº 48.809, de 14.03.2020, e dá outras providências. **Resolução CEE/PE nº 3, de 19 de março de 2020**. Disponível em: [Resolução-nº-3-2020-publicação.pdf \(cee.pe.gov.br\)](#). Acesso em: 20 dez. 2020.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.19, n. 3, set./dez., 2015. p. 603-610.

DESLANDES, Suely. O papel das redes sociais durante a pandemia. [entrevista concedida a] Mayra Malavé Malavé. **Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz)**, Rio de Janeiro, 18 maio 2020. Disponível em: [O papel das redes sociais durante a pandemia \(fiocruz.br\)](#). Acesso em: 12 mar. 2021.

DURÃO, Anabela; RAPOSO, Albertina. Desafios do ensino remoto de emergência: da prática à teoria. **Revista Interações**, eletrônica, v. 16, ed. 55, p. 28-40, 30 dez.

2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/issue/view/1115>. Acesso em: 9 mar. 2021.

FONSECA, Selva Guimarães; GUIMARÃES, Iara Vieira. **Metodologia do ensino de História**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, [20-]. Disponível em: [UAB12S2UEL_8EDU030_TXT.pdf](#). Acesso em: 12 dez. 2020.

FRIZON, Vanessa, et al. A formação de professores e as tecnologias digitais. **EDUCERE XII congresso nacional de educação**. 26 a 29 out. 2015. Disponível em: [22806_11114.pdf](#) (bruc.com.br). Acesso em: 04 mar. 2021.

GUIA do usuário. **Educa-PE**, 2020. Disponível em: [Guia do Usuário: Apresentação](#) ([educacao.pe.gov.br](#)). Acesso em: 15 mar. 2020.

HOBSBAWM E. J. Os disjuntores de máquinas. **Passado e Presente**, v. 1, ed. 1, fev. 1952, p. 57-70. Disponível em: [Machine Breakers | Past & Present | Oxford Academic](#) (oup.com). Acesso em: 20 dez. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

_____. **Tecnologia e ensino presencial e a distância** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. [livro eletrônico]. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em: [Cibercultura](#) (wordpress.com). Acesso em: 23 nov. 2020.

LOPES, Rosemara Perpetua; FÜRKOTTER, Monica. Formação inicial de professores em tempo de TDIC: uma questão em aberto. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.32, n.04, out./dez. 2016, p. 269-296. Disponível em: [11 EDURN32V4A150675 FORMACAO Rosemara.indd](#) (scielo.br). Acesso em: 05 mar. 2021.

LOPES, Cristiano Gomes; VAS, Bras Batista. O ensino de história na palma da mão: o whatsapp como ferramenta pedagógica para além da sala de aula. **Simpósio Internacional de Educação a Distância**, 08-27 set. 2016. Disponível em: [O ENSINO DE HISTÓRIA NA PALMA DA MÃO: O WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA ALEM DA SALA DE AULA | GOMES LOPES | SIED:EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância](#) (ufscar.br). Acesso em: 19 mar. 2020.

MALAVÉ, Mayra Malavé. O papel das redes sociais durante a pandemia. **Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz)**, Rio de Janeiro, 18 maio 2020. Disponível em: [O papel das redes sociais durante a pandemia \(fiocruz.br\)](https://www.fiocruz.br/iff/pt-br/assuntos/comunicacao/2020/05/01/papel-das-redes-sociais-durante-a-pandemia). Acesso em: 12 mar. 2021.

MÜLLER, Alex Juarez; LAMBERTY, Gabriel Maciel. **As mídias digitais no ensino de História: relatos de experiências no ensino médio**. Taquara: Faculdades Integradas de Taquara, [2016-]. Disponível em: [O ensino de história através da internet: experiências no ensino médio \(faccat.br\)](https://www.faccat.br/pt-br/assuntos/comunicacao/2021/03/04/as-midias-digitais-no-ensino-de-historia). Acesso em: 04 mar. 2021.

PLANO de aula semanal. **Componente curricular História**. 1º ano, 1ª a 26ª semana: 18 a 20/mar. 2020.

PLANO de aula semanal. **Componente curricular História**. 2º ano, 1ª a 26ª semana: 18 a 20/mar. 2020.

PLANO de aula semanal. **Componente curricular História**. 3º ano. 1ª a 26ª semana: 18 a 20/mar. 2020.

PERNAMBUCO. **Decreto nº 48.809, de 15 de março de 2020**. Regulamenta, no Estado de Pernambuco, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, conforme previsto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Recife: Diário Oficial do Estado, p. 1, col. 1, 15 mar. 2020. Disponível em: [Alepe Legis - Portal da Legislação Estadual de Pernambuco](https://www.alepelegis.gov.br/pt-br/legislacao/2020/03/15/Decreto-48809-2020). Acesso em: 3 mar. 2021.

PERNAMBUCO. **Decreto nº 48.810, de 15 de março de 2020**. Altera o [Decreto nº 48.809, de 14 de março de 2020](https://www.alepelegis.gov.br/pt-br/legislacao/2020/03/15/Decreto-48809-2020), que regulamenta, no Estado de Pernambuco, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, conforme previsto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Recife: Diário Oficial do Estado, p. 3, col. 1, 17 mar. 2020. Disponível em: [Alepe Legis - Portal da Legislação Estadual de Pernambuco](https://www.alepelegis.gov.br/pt-br/legislacao/2020/03/17/Decreto-48810-2020). Acesso em: 3 mar. 2021.

REDE estadual de ensino retoma aulas remotas com mudanças de horário e acesso. **Diário de Pernambuco**, Recife, 01 jun. 2020. Caderno Educação. Disponível em: [Rede estadual de ensino retoma aulas remotas com mudanças de horário e acesso | Local: Diário de Pernambuco](https://www.diariodepernambuco.com.br/pt-br/educacao/2020/06/01/rede-estadual-de-ensino-retoma-aulas-remotas-com-mudancas-de-horario-e-acesso). Acesso em: 12 mar. 2021.

REDE estadual: governo de Pernambuco anuncia retomada das aulas não presenciais após o período antecipado do recesso escolar. **Secretaria de Educação e Esportes**, 29 maio 2020. Disponível em: [Secretaria de Educação de Pernambuco](https://www.seeducacao.pe.gov.br/pt-br/assuntos/comunicacao/2020/05/29/retomada-das-aulas-nao-presenciais)

educacao.pe.gov.br). Acesso em: 15 mar. 2021.

ROCHA, Flavia Suheck Mateus da; LOSS, Taniele; ALMEIDA, Braian Lucas Camargo; MOTTA, Marcelo Souza; KALINKE, Marco Aurélio. O Uso de Tecnologias Digitais no Processo de Ensino durante a Pandemia da COVID-19. **Revista Interações**, eletrônica, v. 16, ed. 55, p. 58-82, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/issue/view/1115>. Acesso em: 9 mar. 2021.

SANTOS, Jamilly Rosa dos; ZABOROSKI, Elisangela Aparecida. Ensino remoto e pandemia COVID-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interações**, eletrônica, v. 16, ed. 55, p. 41-57, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/issue/view/1115>. Acesso em: 9 mar. 2021.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: **Integração das tecnologias na educação**. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Orgs). Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.

ANEXO

Questionário (formulário criado através do Google Forms).

1. Ano que concluiu a licenciatura em História.
2. Durante sua graduação alguma disciplina abordou as tecnologias como ferramenta para o ensino/aprendizagem?
3. Sobre a formação continuada, houve um trabalho reflexivo sobre as tecnologias e o uso como recurso didático durante a pandemia? Como ocorreu? Foi satisfatório?
4. Durante a pandemia quais os recursos tecnológicos que promoveram facilidade em apresentar o conteúdo de História?
5. Quais as dificuldades encontradas por você em relação a apresentação do conteúdo em ambiente virtual?
6. Quais estratégias foram utilizadas por você para garantir a frequência on-line dos estudantes?
7. Qual o recurso tecnológico que atuou como um diferencial na aprendizagem dos alunos?
8. Os alunos utilizavam os recursos digitais para responder as atividades propostas pela disciplina. Quais foram esses recursos?
9. Houve alguma resistência por parte dos alunos em participar das atividades on-line?
10. Como utilizou o livro didático nesse período?
11. Sobre a aprendizagem através dos recursos digitais, os alunos elencaram quais dificuldades?
12. Como desenvolveu-se o processo avaliativo?
13. Quais os pontos positivos em relação ao ensino remoto?
14. Quais os pontos negativos em relação ao ensino remoto?
15. Como avaliaria as ferramentas digitais disponibilizadas pela Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco aos professores e alunos?
16. Em um retorno às aulas presenciais irá utilizar algum recurso digital como ferramenta pedagógica? Qual?